

## Resenha do livro

GLOBALIZING MUSIC EDUCATION: A FRAMEWORK, ALEXANDRA KERTZ-WELZEL (2018). E-Book.  
Indiana: Indiana University Press, 168p.  
ISBN: 978-0253032584

*Andréia Veber<sup>1</sup>*  
*Universidade Estadual de Maringá (UEM)*  
*andreiaveber@gmail.com*

*Submetido em 30/09/2019*  
*Aprovado em 08/12/2019*

## Resumo

Este texto apresenta a resenha do livro *Globalizing music education: a framework*, da professora e pesquisadora alemã Alexandra Kertz-Welzel (2018), da Ludwig-Maximilians-Universität München (LMU). O livro tem como tema a globalização e internacionalização no campo da educação musical, trazendo reflexões sobre práticas, políticas e investigações para a proposição de um campo conceitual com vistas ao fortalecimento de uma comunidade internacional de educação musical culturalmente sensível.

**Palavras-chave:** globalização; internacionalização; Educação Musical.

## Abstract

This text presents the review of the book "Globalizing music education: a framework" by German researcher Alexandra Kertz-Welzel (2018), professor at Ludwig-Maximilians-Universität München (LMU). The book's main subject is the globalization and internationalization in the field of Music Education, bringing reflections on practices, policies and research to propose a conceptual field aimed at strengthening an international community of culturally sensitive musical education.

**Keywords:** globalization; internationalization; Music Education.

---

1 Professora do Departamento de Música da Universidade Estadual de Maringá (UEM) desde 2011, onde atua como docente no curso de Licenciatura em Música e coordena projetos ligados à música de culturas populares em projetos formativos de música. Doutoranda em Educação pela UEM, mestra em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e graduada em Licenciatura em Música pela Universidade do Estado de Santa Catarina.

## Introdução

A quebra de fronteiras, ocasionada pelos avanços tecnológicos dos meios de produção ligados à indústria, ao comércio e às facilidades no acesso à informação, vem gerando novas relações de espaço e tempo, tornando o mundo mais interconectado em termos de realidade e experiência, como aponta Hall (2005).

Neste cenário, cabe a cada área construir fundamentos e bases teóricas que deem suporte ao seu campo, em especial atentando às mudanças, estejam elas no próprio objeto de estudo, nos ambientes ou na relação dos sujeitos com o objeto.

A obra *Globalizing music education: a framework*, de autoria da professora e pesquisadora alemã da Ludwig-Maximilians-Universität München (LMU), Alexandra Kertz-Welzel (2018), vai ao encontro desta demanda. Nela, a autora apresenta um caminho teórico conceitual no qual trata da globalização e da internacionalização na educação musical, com vistas à construção do que ela denomina de “comunidade global de educação musical culturalmente sensível” (KERTZ-WELZEL, 2018, p.3).<sup>2</sup>

O livro está estruturado em uma parte introdutória, três capítulos e conclusões.

## Globalizando a educação musical: um marco

Kertz-Welzel inicia a obra tratando dos efeitos da globalização e da internacionalização, que passaram a moldar a vida da sociedade contemporânea. De um lado, a facilidade de acesso a bens, informações e conhecimento. De outro, a violência e o terrorismo que ameaçam a ordem mundial, a exploração de pessoas e recursos naturais, e as ameaças impostas pela economia global. Estes são aspectos que, segundo a autora, contribuem para a compreensão da globalização e internacionalização enquanto multifacetadas e desafiadoras.

A autora fundamenta seus princípios trazendo autores como Nikolas Coupland, Thomas Eriksen e Arjun Appadurai – este último, em especial, por seus trabalhos sobre modernidade e globalização. Na busca por aproximações conceituais, ela trata das formas pelas quais a globalização vem sendo compreendida na contemporaneidade.

Tendo em vista desde o senso comum até reflexões respaldadas em estudos de aprofundamento sobre o tema, a autora propõe discussões como: globalização e libertação econômica, globalização e desenvolvimento tecnológico, quebra de fronteiras, padronização, vulnerabilidade, movimento acelerado, dentre outros.

Em uma seção que trata especificamente dos impactos e da presença da globalização e da internacionalização na educação musical, Kertz-Welzel alerta para a necessidade de abertura mundial e atenção à descentralização das pesquisas, para que as trocas e os intercâmbios sejam considerados de maneira igualitária, superando, assim, a hegemonia até então presente em relação às pesquisas desenvolvidas em países europeus ou norte-americanos.

---

<sup>2</sup> Original: “A culturally sensitive global music education community”.

Sua defesa está na ampliação dos olhares e na abertura de focos de interesse, compreendendo que este seja o caminho para o fortalecimento de uma comunidade global de educação musical que seja culturalmente sensível. Como afirma, precisamos reconsiderar quem somos enquanto comunidade internacional de educação musical, descobrir quem queremos ser e quais significados queremos construir para nossa área, em termos globais.

Para ela, há distintas formas de atuar frente aos processos de globalização e internacionalização, em esferas pessoais ou públicas. Na esfera pública, a autora cita organizações que trabalharam pela ordem mundial e pelo aproveitamento de recursos e ideias. No campo da educação musical, está a International Society for Music Education (Isme), que tem como princípio desenvolver ações em favor do fortalecimento da comunidade mundial relacionada à área. Na esfera pessoal, a autora cita sua experiência como estudante de pós-doutorado nos Estados Unidos da América, quando teve a oportunidade de conhecer outra realidade de educação musical, distinta da alemã. Tal experiência foi uma das motivadoras para a escrita da presente obra.

Com isso, a autora defende a construção de referências que permitam entender, avaliar e moldar a educação musical em face à globalização e internacionalização, com vistas a uma comunidade global de educação musical culturalmente sensível. Nesse sentido, introduz em seu discurso elementos conceituais compreendidos como necessários na construção desta comunidade, bem como os pressupostos teóricos que devem regê-la.

Para respaldar suas argumentações, a autora apresenta uma série de estudos, ressaltando a importância da realização de investigações focadas, em especial, na internacionalização da educação musical. Ela descreve três elementos conceituais que considera necessários para que a área se torne internacional: a) construir políticas internacionais de educação musical; b) abrir olhares para a construção de ambientes de aprendizagem musical globais; c) atentar para a construção de um "ser global".

No capítulo um, "*Globalization and internationalization*", a questão central está nos impactos da globalização e internacionalização nas áreas envolvidas com a educação. A autora parte do aprofundamento das discussões em âmbito histórico e conceitual.

Na perspectiva de Daly (2006) – um dos autores citados por Kertz-Welzel –, a globalização e internacionalização têm como ponto comum o estabelecimento de relações de aproximação entre nações. Porém, com objetivos distintos a partir destas aproximações. A globalização tem como foco a quebra de fronteiras. Em especial, as fronteiras econômicas com vistas a uma economia global, que acabam por incidir também na quebra de fronteiras sociais e/ou culturais. A internacionalização enquanto conceito central trata da relação entre nações. Ela tem como prerrogativa não a quebra de fronteiras, mas, sim, a aproximação entre as distintas nações por meio de acordos, alianças, tratados etc.

O pensamento de Herman Daly sobre globalização é compreendido pela autora como de maior sentido para a educação musical, uma vez que se associa à formação de uma comunidade mundial que possa ir além da identificação de países e/ou da de-

terminação de fronteiras, estando em constante adaptação e mudança, em busca da formação de identidades.

Assim, para a autora, em uma perspectiva ampla – mas sem desconsiderar os conflitos e dilemas que estão no entorno destes conceitos –, a “internacionalização” está associada às relações estabelecidas entre nações e organismos internacionais. Já a “globalização” está relacionada à criação de comunidades mundiais, associada à construção de identidades locais e globais.

Voltando-se para o universo da música, Kertz-Welzel apresenta as influências da globalização e da internacionalização, revelando pontos de discussão. Dentre eles, destaca-se a relação de poder que está intrínseca tanto no mercantilismo da música (em especial, relacionado à difusão da música popular anglo-americana) quanto no imperialismo da música clássica ocidental. Junto a estes temas, a autora destaca a necessária atuação de um movimento mundial da música que seja capaz de combater as forças econômicas impostas pelo mercado – isso “como forma de superar o domínio das narrativas ocidentais no ensino e pesquisa sobre música” (KERTZ-WELZEL, 2018, p.22).

O modo como a autora propõe a absorção da globalização no campo da educação musical vai ao encontro do pensamento de Santos (2002) quando sugere um olhar para a globalização que favoreça a coexistência de culturas diversas que lutem contra o “monoculturalismo” autoritário e o mercantilismo das culturas locais – o que, para Kertz-Welzel, significa considerar a presença e a participação ativa de sujeitos representativos das diversas culturas e nações, com suas especificidades e formas de pensar distintas, valorizando a alteridade e a diversidade cultural.

Como caminho para tratar da valorização e da presença das diversas culturas na formação de uma comunidade internacional de educação musical, a autora traz para a discussão, ainda neste capítulo, o imperialismo das línguas globais. A autora atenta para a hegemonia política e cultural que, junto das forças econômicas e militares mundiais, estabeleceram relações de poder e dominância de uma língua/cultura em relação a outras ao longo da história. Porém, ela concorda com a necessidade de uma língua franca que permita o compartilhamento de conhecimento de forma global. Ou seja, ao passo que compreende a necessidade de uma língua franca como forma de facilitar a comunicação e a difusão dos conhecimentos, ela argumenta a necessidade de abertura para outras línguas, considerando sua valorização, historicidade e contexto do uso de terminologias e conceitos que nem sempre podem ser traduzidos de forma direta e simples para um idioma único. Com isso, ela aponta que o fortalecimento de uma comunidade de educação musical que tenha como prerrogativa ser internacional e, ao mesmo tempo, culturalmente sensível passa, também, pela atenção às formas de expressão linguística de cada cultura e suas possibilidades de compreensão.

No capítulo dois, “*Thinking globally in music education research*”, a autora discute a importância da internacionalização, identificando o campo das pesquisas comparativas e internacionais como emergentes e necessárias para a construção da identidade da área e constituição da comunidade de educação musical que seja realmente representativa de mundo. Nesse ponto, entendendo a globalização como algo que venha a permitir a compreensão mútua e a coparticipação de todos.

Porém, há de se ter olhares atentos à relação local/global. Tal relação vem sendo tema de discussão há pelo menos duas décadas. Hall (2005) trata do local/global pela relação entre interconexão e homogeneização, que levam ao envolvimento de comunidades de todos os cantos do mundo, em realidade e experiências. Com ênfase nos processos de mercantilização das culturas, o autor acrescenta às discussões a mercantilização da etnia e da alteridade, apontando que, “[...] ao lado da tendência em direção à homogeneização global, há também uma fascinação com a diferença e com a mercantilização da etnia e da alteridade” (HALL, 2005, p.77). Diante disto, ele propõe que sejam construídos caminhos que promovam a articulação entre o local e o global.

A proposição apresentada por Kertz-Welzel (2018) em sua obra vai ao encontro disso. Para a autora, olhar de forma mais crítica para o conhecimento considerado como global é essencial. Há algum tipo de conhecimento que mereça obter lugar de destaque em detrimento a outros? Por exemplo, a autora trata da hegemonia da cultura anglo-americana em detrimento de culturas como a latino-americana. Ela questiona o significado do conhecimento local/global e propõe atenção especial às vozes de pesquisadores de distintas partes do mundo. Ao encontro deste tema, a autora compreende que a Isme desempenha o papel de congregar demandas e conhecimentos, servindo como ponto de encontro e centralidade de uma comunidade global que trata de educação musical.

O reconhecimento da diversidade da educação musical enquanto campo de estudos e as distintas perspectivas de pesquisa que o compõem em termos mundiais são componentes essenciais para tratar da relação local/global – em especial, tendo como objetivo a constituição de uma comunidade internacional de educação musical culturalmente sensível.

Neste capítulo, Kertz-Welzel trata de possibilidades para o desenvolvimento de pesquisas futuras em educação musical a partir da oferta de modelos, teorias e perspectivas que ofereçam caminhos abertos a essa maneira de pensar a globalização em relação à música, em especial à educação musical. A autora apresenta um conjunto de ferramentas que pode, potencialmente, servir como ponto de partida para investigações e projetos de estudo de diversas matrizes, sejam elas práticas ou de fundo teórico, que tratem da relação entre globalização, internacionalização e comunidade de educação musical.

No terceiro capítulo, *“Developing a global mindset”*, a autora discute o significado do “ser global” apresentando três elementos conceituais que considera centrais: a política internacional de educação musical, a sala de aula global de música e a mentalidade global. Para a autora, envolver-se nas políticas internacionais é parte essencial na construção de uma estrutura conceitual que venha a facilitar a globalização da educação musical. Ela sugere caminhos para o desenvolvimento de estratégias comunicacionais que levem a uma participação fortalecida junto aos processos de criação, validação e avaliação das políticas públicas para a educação musical. Para isso, propõe um conjunto de orientações para o engajamento nas políticas, focando na organização da área por meio de uma comunidade global de educação musical.



Quando trata da “sala de aula global de música”, a autora considera as mudanças que estão associadas desde os processos migratórios por causas diversas à presença de outros grupos sociais: minorias religiosas, povos originários, pessoas de diferentes orientações sexuais, entre outros. Juntos, são fatores que transformam a sala de aula em um cenário global, demarcados pela diversidade cultural.

Outro ponto ressaltado pela autora são as transformações provocadas pelos avanços tecnológicos, que vão influenciar na relação que as pessoas estabelecem com a própria música, constituindo cenários distintos em termos de espaços de aprendizagem musical. Desta forma, este se torna um espaço por excelência para as discussões sobre educação musical multicultural, tirando a ênfase do repertório e levando-a para o contexto. Sobre este assunto, a autora defende que educadores musicais sejam sensíveis aos diversos contextos culturais; olhem para a globalização e internacionalização como forma de conhecer abordagens das mais diversas culturas; mantenham seu foco de atenção no aproveitamento dos benefícios da diversidade cultural para o fortalecimento da comunidade global de educação musical, que venha a ser internacionalmente reconhecida por sua atuação e solidez. A construção de uma mentalidade global, segundo a autora, passa pelo engajamento com as políticas públicas locais e globais e pela atuação junto aos diversos campos de trabalho.

Na parte final do terceiro capítulo, a autora trata da constituição do “ser global”. Ela aponta que há uma diversidade de termos pelos quais podemos descrever os tipos de conhecimentos e habilidades que são essenciais a uma pessoa culturalmente sensível. A autora foca em três termos que podem ser aplicados e benéficos à educação musical. São eles: mentalidade global, que seria a consciência e a abertura para a diversidade cultural; a competência transcultural, que trata da capacidade de resolução de problemas que envolvam diferentes culturas em ambientes diversos; e agilidade cultural, que envolve a superação de estereótipos culturais e o reconhecimento de um processo de aprendizagem cultural ao longo da vida. Estes três tópicos são aprofundados na obra.

Nas conclusões, Kertz-Welzel reforça a necessidade de superação de uma visão simplista de globalização e internacionalização. Ela reforça o desenvolvimento de uma mentalidade global centrada na necessidade de conhecimentos e competências que sejam interculturais e que reconhece a multiplicidade de culturas, desde as práticas educativas até a pesquisa. Com isso, propõe uma abordagem humanística global que considere ideias de várias tradições educacionais e filosóficas.

A autora defende que é vital, para uma educação musical globalizada e internacional, considerar os impactos da produção de conhecimentos, fatores geográficos, políticos ou linguísticos de forma global e local, considerando terminologias, línguas, regionalidades. Ou seja, ao tempo que o inglês é mantido como língua internacional, é necessário o reconhecimento de que terminologias locais (ou em outros idiomas) e formas de fazer e pensar a pesquisa de diversas culturas contribuem para enriquecer e fortalecer a comunidade global internacional.

A ideia de romper com culturas hierárquicas está presente no pensamento da autora. Ela conclui a obra com a proposta de criação de comunidades investigativas que, ao mesmo tempo em que destaquem o que nos une, também apontem para as diversi-

dades e diferenças. Essas, por sua vez, essenciais na constituição e no fortalecimento de uma comunidade global de educação musical que esteja atenta às demandas do mundo, com seu olhar sensível para a diversidade de culturas e de mudanças na sociedade atual.

### **Considerações finais sobre a obra**

Este livro apresenta um quadro conceitual que busca fundamentar o desenvolvimento de uma comunidade internacional de educação musical.

Trata-se de uma obra atual e de relevância mundial, na qual a autora, considerando as complexidades relacionadas ao tema, apresenta uma estrutura teórica ordenada em categorias e elementos conceituais que permitem subsidiar discussões e investigações. Para o contexto da educação musical brasileira, se considerarmos os processos de expansão da produção científica e internacionalização universitária que vêm em uma crescente nas últimas décadas, trata-se de uma obra de conhecimento essencial que permite questionar o lugar, os sentidos e as contribuições da educação musical brasileira em termos de práticas e pesquisas para a consolidação de – como defende a autora – uma comunidade internacional de educação musical que seja culturalmente sensível.

### **Referências**

DALY, Herman E. Population, migration, and globalization. *Ecological Economics*, n. 59, p. 187-190, 2006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0921800906000516>. Acesso em: 10 set. 2019.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Globalização e as Ciências Sociais*. São Paulo: Cortez, 2002.